Anno XXVI. Sabbado 9 de Março de 1850. N. 57.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 12, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Casimiro. Aud. do J. orf. e do m. da 1. v.
5 Terç. S. Theophilo. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
6 Quart. S. Olegario. Aud. do J. da 2. v. do civel.
7 Quint. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
8 Sext. S. João de Deos. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
9 Sab. S. Francisca Romana. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
10 Dom. S. Militão e 39 companheiros.

CAMBIOS EM 8 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28¼ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$600 a 16$800
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$300
» de 4$000......... 9$100 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE FEVEREIRO.

Officio. -- Ao commandante da praça, para que mande apresentar ao juiz municipal do termo de Olinda o cadete Manol Joaquim Paz Barreto, que tem de ser julgado pelo jury daquella cidade pelo crime de tentativa de homicidio. -- Communicou-se ao dito juiz municipal.

Dito. -- Ao mesmo, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 3 de janeiro ultimo, afim de que ordene aos officiaes e cadete, constantes do mesmo aviso, que apresentem no prazo de 15 dias documentos que provem haverem satisfeito as quantias delles exigidas no mencionado aviso; e prevenindo-o de que, no caso contrário, dê parte a presidencia para que determine a pagadoria militar, que proceda nos vencimentos dos ditos officiaes e cadete aos descontos das referidas quantias.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser presente em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do segundo batalhão de fuzileiros, Francisco Alves do Reis. -- Inteirou-se o commandante da praça.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, remettendo a conta da despeza feita do 1.º de outubro a 31 de dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro, afim de que mande pagar a Guilherme Augusto Rodrigues Sette a quantia de 125,160 rs., em que importa a mencionada conta. -- Inteirou-se o chefe de policia.

Dito. -- Ao mesmo, ordenando mande adiantar aos destacamentos de policia estacionados nas comarcas da Bôa-Vista e Flores, a vista dos prets e folhas que lhes fôrem apresentados pelo commandante do respectivo corpo, tres mezes de soldo a contar do primeiro do corrente. -- Scientificou-se o commandante do referido corpo.

Dito. -- Ao administrador das obras publicas, enviando a conta das despezas feitas de 13 a 19 de janeiro ultimo com as obras do 17.º lanço da estrada da Victoria na importancia de 91,740 rs., afim de que mande acreditar ao engenheiro Milet na referida quantia. -- Inteirou-se o mencionado engenheiro.

Dito. -- Ao mesmo, remettendo as contas das despezas feitas com a obra do 12.º lanço da estrada do Pão-d'Alho de 19 de janeiro ultimo ao 1.º do corrente, afim de que acredite o engenheiro Milet na quantia de 141,980 rs., em que importaram as referidas despezas. -- Intelligenciou-se o mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, á vista de seu officio de 31 de janeiro ultimo, e das informações dos peritos, a quem S. mc. encarregou de examinar o machinismo da barca de vapor *Thetis*, concorda em que S. mc. contrate com os engenheiros C. Starr & Companhia os reparos de que necessita a caldeira da referida barca; e prevenindo-o de que fica espaçado por tantos dias quantos forem necessarios para com presteza aprompptarem-se os referidos reparos, o prazo marcado no artigo 3.º do contrato de 22 de dezembro do anno proximo passado, pelo qual os mencionados engenheiros se obrigaram a fazer as oito boias para o porto desta cidade.

Dito. -- Ao administrador do correio, attendendo a necessidade que existe de estabelecer-se uma communicação entre as villas de Ouricury e Flores, tenho feito contratar a dous estafetas, Adriano Teixeira Lima e Paulo Ferreira Lima, pela mensalidade de 12,000 rs. cada um para conduzirem a correspondencia das duas citadas villas; assim como que o delegado de Ouricury propoz-me para agente do correio naquella villa a Manoel dos Santos Rego. O que communico a Vmc. para que haja de approvar o proposto e fazê-lo entrar logo em exercicio, assim como marcar os prasos em que devem partir os referidos estafetas. -- Scientificou-se o delegado de Ouricury.

Dito. -- Ao encarregado das obras militares, para que mande introduzir na parede do quartel da fortaleza do Buraco os tufos de madeira que forem necessarios, para se pregar os cabides; e bem assim caiar o mesmo quartel. -- Inteirou-se o commandante da praça.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAÕ DO DIA 4 DE FEVEREIRO.

Fixação das fôrças de mar.

O Sr. Presidente: -- Tem a palavra o Sr. Joaquim Vilella.

O Sr. Joaquim Vilella: -- Sr. presidente, quando pedi a palavra para fallar sobre o projecto de lei, que fixa as fôrças navaes, ainda não tinha dado a casa o nobre ministro da marinha as explicações que depois deu; em vista dellas eu me julgo dispensado de fazer a respeito deste projecto as observações que tinha em vista fazer; mas, já que V. Exc. me deu a palavra, e he estylo da casa trazer-se nestas materias a discussão sobre a politica, V. Exc. me permittira que eu diga alguma cousa a este respeito, principalmente no que toca á provincia de Pernambuco, pois, que he justamente sobre os factos occorridos nessa provincia, cujos interesses represento, que tem principalmente versado a discussão sobre a politica.

Sr. presidente, accusações e accusações gravissimas teem sido feitas ao governo do paiz, e quando se pedem as provas dellas, nós temos todos observado que ellas se vão buscar na provincia de Pernambuco, nos factos praticados por occasião dos acontecimentos extraordinarios que puzeram em perigo as instituições do paiz e integridade do imperio. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, a opposição a este respeito tem chegado a um ponto tal que não só se tem accusado todas as medidas tomadas pelo governo para salvar a ordem publica, a integridade do imperio e as instituições, senão até se ha dito que o governo foi o provocador da revolta de Pernambuco. E quando se accusa o governo do paiz de provocar uma revolta, eu creio que se lhe tem feito a accusação mais grave que se lhe póde fazer, porque um governo que acintemente provocasse uma revolta seria sem duvida um governo, cujos actos não poderiam deixar de ser altamente reprovados pelo paiz, por ter calcado aos pés as leis mais sagradas.

Assim, Sr. presidente, eu examinarei principalmente essa proposição lançada na casa por um nobre deputado pelo Pará que se acha na opposição; eu examinarei se porventura se póde dizer que o governo do paiz foi o provocador da revolta de Pernambuco. Considerar o governo que tomou as redias da administração em 29 de setembro de 1848 como provocador de uma revolta, que teve seu começo anteriormente, he sem duvida faltar ás leis mais ordinarias da logica; e por consequencia me parece que se eu poder demonstrar que a revolta de Pernambuco, comquanto se effectuasse depois que tomou conta do governo o gabinete actual, todavia estava preparada com muita antecedencia á subida delle ao podêr, poderei concluir infallivelmente que o gabinete actual não foi nem podia ser o provocador da revolta.

Sr. presidente, á revolta de Pernambuco se prende um facto muito notavel no paiz, um facto de que a imprensa tem por vezes dado conhecimento, um facto que pelo paiz todo he sabido; eu quero fallar dos acontecimentos de 26 e 27 de junho, acontecimentos que fizeram apparecer na bella capital da minha provincia scenas barbaras, scenas que me envergonho de que se tivesse representado em Pernambuco. Eu posso considerar, Sr. presidente, esses movimentos como um ensaio da revolta que appareceu em novembro de 1848.

O nobre deputado pelo Pará disse que estes acontecimentos eram contraproducentem; que elles, longe de provarem que a revolta estava preparada, provavam o contrário, provavam exactamente que o governo foi o provocador da revolta depois apparecida; mas em que firmou o honrado deputado a sua proposição? Disse elle: -- Porque a revolta não foi ávante, porque foi suffocada, porque emfim o partido que até então estava de cima teve a fôrça precisa para suffocar a rebeldia.

Sr. presidente, estes argumentos a meu vêr só podiam ser produzidos pelo nobre deputado pelo Pará, que não esta sciente das circumstancias peculiares que se derão na minha provincia, que não sabe como as cousas alli se encaminharam, porque, se o nobre deputado tivesse conhecimento dos factos e da maneira porque elles se tem passado, tiraria um argumento contra a sua opinião desse facto, mesmo da revolta não ter ido ávante nos dias 26 e 27 de junho. He por isso mesmo que não foi avante a revolta, então que os factos de 26 e 27 de junho provam que a revolta que appareceu em novembro de 1848, estava preparada para ir avante quando fosse necessaria como a ultima carta que se devia jogar.

He necessario, senhores, não concíderar os factos em si sómente desacompanhados de outros que os precedem e seguem; he necessario que nós na apreciação delles liguemos as circumstancias que a ellas se acham necessariamente ligadas; olhemos para seus antecedentes e consequentes, para esta cadeia que os prende para podermos tirar depois as verdeiras consequencias. Eu perguntarei ao nobre deputado, que considera o gabinete actual como provocador da revolta de Pernambuco, se porventura já estava no podêr esse gabinete quando factos bem significativos de uma revolta se deram na provincia de Pernambuco? Quem não sabe que durante o anno de 1848, e logo que elle principiou, sérias apprehensões tiveram aquelles que se achavam de posse do podêr na provincia de Pernambuco, aquelles que se julgavam por assim dizer investidos de uma dictadura, que se julgavam até com autoridade para disporem do direito mais sagrado, quero dizer, que até designavam as vagas da deputação; quem não sabe, dizia eu, que logo no principio do anno de 1848 sérias apprehensões tiveram esses homens de que por esta ou por aquella fatalidade poderiam perder em breve o podêr? Quem não sabe que essas apprehensões levaram-nos a conceber o plano de se manterem no podêr, senão pelos meios constitucionaes ao menos pela fôrça? Quem não sabe que desde então fôram-se amontoando os combustiveis que deviam depois arder e produzir o incendio que todos vimos na revolta de novembro? Quem não sabe que apenas tomou conta da vice-presidencia um illustre cidadão que já tinha em outras épocas merecido os elogios dos que se revoltaram, e que julgando que a provincia não marchava bem, tratou de fazer aquillo que todo o presidente tem o direito de fazer, aquillo que os seus antecessores tinham feito em extraordinaria escala? Quem não sabe que apenas o Sr. Manoel de Souza Teixeira deu algumas demissões a agentes de policia e a officiaes da guarda nacional, o espirito de desobediencia se desenvolveu, e se quiz logo excitar a resistencia armada contra esse vice-presidente.

Sr. presidente, a opposição desarrazoada aos actos desse vice-presidente chegou a ponto que, não só o chefe de policia resistio formalmente a suas determinações legaes, ordenando a todos os empregados demittidos que não largassem os seus lugares, como até proclamações incendiarias se distribuiram pelas ruas da cidade concitando o povo a assassinar aquelles que se suppunha haverem concorrido para essas demissões. A camara permittira que eu leia estes documentos, porque os julgo importantes. (*Lê.*)

« Circular.--Illm. Sr.--Tendo-me communicado o Exm. vice-presidente da provincia, em officio de 23 do corrente, que havia demittido a V. S. do lugar de subdelegado dessa freguezia e não tendo a este acto precedido o disposto no § 2 do art. 28 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, ordeno-lhe que continue no exercicio de seu cargo, não só porque tenho de levar esse procedimento ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, como porque não devo mandar cumprir uma ordem illegal.

« Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de abril de 1848. Illm. Sr. subdelegado do primeiro districto da freguezia de.... O chefe de policia, *Antonio Affonso Ferreira.* »

Eis, pois, uma circular do chefe de policia ordenando muito positivamente aos empregados demittidos que não largassem seus lugares, que resistissem as demissões dadas pelo vice-presidente que elle chefe de policia considerava como actos illegaes; mas a isto não se limitava a opposição: não supponha a camara que se queira apenas oppôr uma resistencia passiva, isto he, de não entregar os lugares, mas tambem de não recorrer as armas; não, Sr. presidente, uma proclamação incendiaria se espalhou na cidade do Recife, uma proclamação que concitava a população as armas, que concitava-a para o assassinato. Ei-la: (*Lê*)

« Pernambucanos. Alerta! Conhecei os verdadeiros Calabares. Lembrai-vos da alleluia de 1848. Lembrai-vos destes phariseus que desde as trevas até á paixão de Christo fizeram o que fez judas e pilatos; venderam-nos, sentenciaram-nos, entregando-nos aos Cavalcantes; porém enganaram-se, descobriram-se tão sómente. Elles nos pagarão, e com usura; nada mais vos poderá illudir, taes monstros não devem existir. Prevenção e coragem he quanto basta. Um recrutamento feroz se vos prepara. Preferi o campo. Morram os traidores. Vivam os Pernambucanos livres! (*Signaes de admiração.*) »

E perguntarei ao nobre deputado pelo Pará, quando se espalhava essa proclamação concitando a população do Recife até para o assassinato, já não se preparava a revolta que veio a rebentar em novembro de 1848? (*Apoiados.*)

Mas dirão: --Essa proclamação não produzio o effeito desejado, não appareceu a revolta que se queria com ella concitar; -- mas porque, Sr. presidente? Porque em 26 de abril de 1848 tomou posse da presidencia o Sr. Pires da Motta, e tomando conta da presidencia um novo administrador, appareciam as esperanços de que esse administrador desfizesse os actos do vice-presidente, e por consequencia cessava, ainda que momentaneamente, a rasão porque se queria recorrer ás armas

E com effeito, Sr. presidente, apenas o Sr. Pires da Motta tomou conta da presidencia foi cercado por esses homens, e o que queriam elles? Queriam a reabilitação de todos aquelles que pelo vice-presidente haviam sido demittidos. O Sr. Pires da Motta pôde suffocar a revolta por emquanto, mas elle não a pôde prevenir absolutamente, porque ella sempre levantou a cabeça. Comquanto o Sr. Pires Motta fizesse algumas concessões á esses homens que estavam preparados para se revoltarem, comquanto tivesse reintegrado quasi todos os empregados demittidos pelo Sr. Manoel de Souza (*apoiados*), como Sr. Pires da Motta não se constituio mero instrumento desses homens, como não quiz collocar-se no estado de receber todas e quaesquer inspirações que porventura este ou aquelle individuo que se julgasse chefe de partido lhe quizesse fazer, foi victima da aggressão desses homens. A casa terá conhecimento de uma carta do Sr. Felix Peixoto de Brito: e creio que não será mister lê-la.

Vozes: --Leia, leia sempre.

O Sr. Joaquim Vilella: -- Pois bem: se querem eu a lerei.

« Tudo está perdido sem remedio, só se pódem salvar as nossas vidas e propriedades, e a honra pernambucana. Os inimigos se armam por toda a parte para esmagar-nos, he preciso convencê-los, que não pódem fazê-lo, he preciso ensinar a um governo traidor, que os povos são a unica entidade, que existe no estado social, e que não he com semelhante insulto, que se trata a uma provincia tão importante. Em occasião que se trata de uma causa tão grande, tambem muito grande deve ser a acção; queixas, resentimento tudo vai para o lado; assim faz o bom cidadão. Se já está armado bata com todas as fôrças sem dar quartel aos inimigos dahi, e depois fazendo juncção com os nossos de Nazareth, Pão-d'-Alho e Goianna marche sobre Olinda, e então este padre verá que se lançou em braços fracos e sem apoio....4 de maio de 1848. -- *Peixoto de Brito.* »

Creio que o Sr. Peixoto de Brito, não negou no seio da representação nacional que esta carta fosse sua

Um Sr. Deputado: -- Confessou que era delle.

O Sr. Joaquim Vilella: --Mas, senhor presidente, não foi nesta carta que se cifraram os preparativos feitos para a guerra civil: no Catucá chegou a haver reunião de gente, e á testa dessa gente se pôz o Sr. João Roma. Na Cabanga houve tambem reunião de gente para atacar o Recife; e não sabe o nobre deputado que varias noites tocou-se rebate no Recife, (*apoiados*) onde se dizia publicamente que se estava preparando o rompimento?

E quando isto acontecia já estava no podêr o gabinete de 29 de setembro de 1848?

Senhor presidente, era tão melindroso o estado a que ficou reduzida a provincia de Pernambuco, que o Sr. Pires da Motta se vio na necessidade de mandar chamar para a cidade todos os destacamentos que estavam no interior, e officiou ao governo geral pedindo fôrça. (*Apoiados*) Creio que o nobre deputado pelo Pará deve saber desse pedido feito pelo Sr. Pires da Motta; e porque obrou assim o Sr. Pires da Motta? Não foi porque julgou a capital em perigo, não porque vio a revolta reduzida a effeito? Mas, serão sómente estes os factos que eu posso apresentar a casa para demonstrar a ligação que tem a revolta de 6 de setembro com os factos anteriores, para demonstrar que ella estava planejada e determinada de ha muito, antes que o gabinete actual assumisse as rédeas da administração? Não, senhor presidente, eu tenho factos muito significativos, como he a conducta da assembléa provincial de Pernambuco durante a curta administração do vice-presidente o Sr. Malaquias e durante a administração do Sr. Pires da Motta.

O que vimos na assembléa provincial de Pernambuco? Vimos fazer-se tudo aquillo que faz aquelle que se esta preparando para apresentar uma revolta, que quer tirar ao governo todos os meios de a combater. A fôrça policial de Pernambuco foi reduzida por um projecto da assembléa provincial a um numero inferior áquelle que a provincia havia tido sempre; um projecto da assembléa provincial fixando a fôrça policial a reduzio a 240 praças commandadas por um capitão; e quando na discussão se demonstrava que essa fôrça era inferior as necessidade do serviço, que ella não podia ser convenientemente distribuida por todo o interior para o serviço mesmo da policia; o que se dizia? Dizia-se: --o presidente da provincia he nosso adversario, nós lhe tiraremos todos os meios de opprimir a provincia; porque estamos resolvidos a fazer-lhe a mais dura opposição, a resistir-lhe mesmo com as armas, se elle não estiver por aquillo que nós quizermos.

Esta lingoagem cynica se tinha na assembléa provincial; e eu sinto não ter ás mãos a collecção dos *Diarios de Pernambuco*, porque poderia apresentar á casa provas da minha asserção. E tanto era o pensamento da assembléa provincial reduzir a fôrça para tirar ao governo os meios de combater a revolta, que apenas chegou a noticia de que o Sr. Pires da Motta tinha sido substituido pelo Sr. Antonio da Costa Pinto, que se dizia pertencer ao partido dos revoltosos, a fôrça policial foi em outro projecto elevada a 402 praças.

Uma Voz: --Projecto do mesmo anno?

O Sr. Joaquim Vilella: --Do mesmo anno, da mesma sessão; e ainda não foi tudo: não satisfeita ainda com esse augmento, a maioria da assembléa provincial elevou o corpo a mais 100 praças, por uma emenda na lei do orçamento, de maneira que o corpo policial que se tinha julgado dever-se reduzir a duzentas e quarenta praças, foi elevado depois á 502, apenas se teve a certeza de achar-se nomeado presidente de Pernambuco o Sr. Costa Pinto!

Senhor presidente, além deste facto, ainda outros appareceram em Pernambuco, e creio que a camara deverá ter conhecimento delles. Quem não sabe que nas ruas de Pernambuco, appareceram grupos de individuos capitaneados por homens que se diziam proeminentes no partido então dominante, que espancaram á esmo aquelles que não tinham suas opiniões politicas? Quem não sabe que o *Diario Novo* orgão desse partido não só relatava esses factos com a maior fidelidade, como até se jactava de que elles tivessem acontecido, dizendo: os guabirús fôram levados a pontapés e a bengaladas? (*Apoiados.*)

Esses factos não aconteceram só no Recife, elles tiveram lugar tambem no Poço-da-Panella, onde se deu uma scena bem escandalosa. Esses factos trouxeram como consequencia os acontecimentos de 26 e 27 de junho, e porque? Porque, senhor presidente, os acontecimentos de 26 e 27 de junho fôram ainda um meio empregado para se arredar um administrador que não convinha ao partido que estava disposto a governar por fas ou por nefas

Então tinha tomado conta da administração o Sr. Domingos Malaquias d'Aguiar Pires Ferreira; os homens proeminentes do partido dominante se haviam dirigido a elle, e haviam pedido que elle não aceitasse presidencia para que ella recahisse no Sr. Manoel Paulino de Gouveia, que era homem com quem contavam; e porque procediam elles assim? Porque tendo de ir o Sr. Costa Pinto, que elles suppunham serlhes favoravel, mas que entretanto não sabiam se seria um fiel instrumento de suas vontades, queriam que o Sr. Costa Pinto fosse antes ser o conservador do que o reformador daquillo que achasse e por consequencia queriam que o Sr. Malaquias sahisse da presidencia, e a entregasse ao Sr. Manoel Paulino para que este fizesse tudo quanto elles quizessem. Assim appareceram os acontecimentos de 26 e 27 de junho para aterrar o Sr. Malaquias, porque suppunham que este cidadão em uma idade provecta não teria a coragem civica precisa para resistir a perigos da ordem desses que se deram por occasião desses acontecimentos. Enganaram-se, porém, porque o Sr. Malaquias provou que tinha a coragem precisa não só para affrontar estes perigos, como para rebater a rebeldia. E porque não foi então a revolta avante? Porque, vendo que o Sr. Malaquias tinha de largar a presidencia, esperavam que o Sr. Costa Pinto viesse fazer o que elles desejavam. E eis porque eu disse que o facto de não haver progredido a revolta nos dias 26 e 27 de junho longe de provar o que o nobre deputado pelo Pará disse, prova que estes acontecimentos eram o preludio da revolta de 6 de novembro.

Não sei se terei necessidade de demonstrar que esses acontecimentos de 26 e 27 de junho fôram motivados pelo partido que se revoltou em novembro; mas se a casa exige eu passarei a dar uma breve demonstração.

Alguns senhores: --Sim, sim.

O Sr. Joaquim Villela: --Por quem fôram preparados os acontecimentos de 26 e 27 de junho no que respeita á imprensa? Nós sabemos muito bem que quando se quer produzir acontecimentos desta ordem quasi sempre se preparam os espiritos pela imprensa. A folha que se apresentou em Pernambuco promovendo esses acontecimentos foi a *Voz do Brasil*; e ainda ha alguem que duvide que a *Voz do Brasil* era folha desse partido que então dominava?

Sr. presidente, do alto da tribuna se dizia que esta folha era um aborto da imprensa, que o partido não carregava com a responsabilidade de suas publicações; mas isto era para o Rio-de-Janeiro; para Pernambuco a *Voz do Brasil* era o mimo do partido. (*Apoiados*) A *Voz do Brasil* tinha como redactor um homem que era empregado na secretaria da assembléa provincial, e sustentado alli por consequencia pela maioria da assembléa provincial que então pertencia a esse partido. Esse homem era considerado como uma figura proeminente no partido, e era por todo elle acarinhado. E sabeis, senhores, como a *Voz do Brasil*, que havia preparado estes acontecimentos, se exprimia poucos dias antes delles apparecerem? Da sua linguagem não se pode deixar de reconhecer que ella pertencia ao partido que se rebellou em novembro de 1848. Se a camara quizesse eu leria alguns topicos da *Voz do Brasil* que demonstram bem a sua côr politica.

Alguns Senhores: — Lêa.

O Sr. Joaquim Villela: — Ei-los: — « Pelo vapor entrado hontem dos portos do sul, constanos que o senado annullou pela segunda vez as eleições de dous senadores por esta provincia: tendo approvado apezar de insanaveis nullidades a eleição de Minas, onde foi eleito pelo podêr das bayonetas dos marotos, o marinheiro Antonio Paulino Limpo de Abreu. Não ha nem póde haver um insulto semelhante feito, não só a Pernambuco senão ao Brasil inteiro, e mesmo ao chefe da nação! Convençam-se os Brasileiros que, quem domina a maioria do senado he a facção portugueza acastellada no Rio-de-Janeiro; e contam tanto com o seu podêr que os marinheiros desta cidade apenas avistaram o vapor atroaram os ares com girandolas de fogo e repiques de sinos, como que por escarneo aos brios pernambucanos. Não queremos entrar nos interesses que ordinariamente movem as eleições no Brasil; mas lembramos unicamente que ao podêr irresponsavel fôram apresentados seis Brasileiros, e como não fôram seis marinheiros da laia do Limpo de Abreu, Maia, José Clemente e outros, fôram nullas as eleições, e serão sempre, uma vez que os Pernambucanos não se curvem ao capricho da maioria dos senadores marinheiros! Veremos quem póde mais, se meia duzia de marotos, ladrões, devassos e prostituidos, ou o podêr soberano do povo pernambucano. »

Este passo, Sr. presidente, he do numero 33 de 15 de junho. Nesse mesmo numero escripto 11 dias antes dos acontecimentos de 26 e 27 de junho ainda se lê o seguinte:

« Quanto, porém, as girandolas e repiques de sinos com que esses marotos ousaram insultar-nos, elles o pagarão em tempo competente. »

E ainda mais, Sr. presidente: — « Pernambucanos livres! Um insulto semelhante e por bregeiros taes, deve-se repellir com uma escovadella de pitiá. »

Mas quer a camara um passo dessa folha ainda mais significativo de sua côr politica? Ei-lo: — « Encorajados esses marotos com os guabirús e praias novas, assentaram de pisar os Pernambucanos, que formam a maioria da provincia, o grande partido nacional praieiro... »

Ora, póde haver duvida á vista da lingoagem desta folha que ella pertencia ao grande partido nacional? (*Apoiados.*) Ella estigmatisa o senado por ter anullado as eleições de senadores, e declamando contra esse corpo respeitavel, diz que os marinheiros he que lançaram foguetes pela nullidade da eleição; diz que os guabirús e os praias novas estão ligados para opprimirem os Pernambucanos, á que lado, pois, pertence ella? E note a camara que foi depois que essa folha excitou as paixões por uma maneira descomunal, que appareceram esses espancamentos de que já fallei, e que trouxeram como resultado os acontecimentos de 26 e 27 de junho. E póde á vista de tudo isto duvidar-se um momento que os acontecimentos de 26 e 27 de junho fôram obra do partido que dominava nessa época e que fez depois a revol-

MUTILADO

ta? Mas, quer a camara ainda outra prova? Appareceram os acontecimentos de 26 e 27 de junho; o povo de Pernambuco, não digo bem, porque não confundo com o povo de Pernambuco essa ralé que se amotinou; o povo de Pernambuco não era capaz de matar homens (*apoiados*) pelas ruas; fôram esses réos de policia que infelizmente existem ou mais ou menos em todos os paizes mesmo civilisados (*apoiados*); mas, Sr. presidente, a ralé de Pernambuco reunio-se na rua da Praia para matar Portuguezes, mas ella pedio tambem a substituição de certas autoridades, pedio a demissão do subdelegado de Santo-Antonio, propôz um subdelegado, e quem foi elle! Era um homem todo do partido que se revoltou em novembro, um homem que já havia servido aquelle lugar, um homem que tomou uma parte importante na mesma revolta de novembro. E se por ventura essa ralé que se concitou nos dias 26 e 27 de junho, commettendo escandalos na capital da minha provincia, não pertencesse ao partido que se dizia nacional, pederia elle a nomeação desse homem?

Ainda mais, Sr. presidente, uma casa foi corrida por essa gente amotinada, e qual foi ella? A do Sr. Manoel de Souza Teixeira!!! O partido que então dominava achava-se possuido de um rancor tal contra o ex-presidente Manoel de Souza Teixeira, que procurava todas as occasiões de desfeitia-lo; na assembléa provincial chamou-se a contas o seu relatorio feito ao Sr. Pires da Motta, só para acertar-se com uma occasião de o cobrir de insultos e improperios. E se por occasião dos acontecimentos de 26 e 27 de junho foi a casa desse illustre cidadão corrida a pretexto de existirem la Portuguezes occultos, qual seria o partido que assim ousaria desfeitiar o Sr. Manoel de Souza Teixeira? Não seria aquelle a quem elle tinha tirado algumas posições officiaes, e que por isso estava conspirado contra elle e o odiava?

(*Continuar-se-ha*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

7 DE FEVEREIRO.

Officio. — Ao juiz de direito da comarca de Maceió, declarando-lhe que não tendo até esta data dado execução ao disposto no artigo 38 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, cumpre que sem perda de tempo exhiba a rasão porque o não tem feito, cuidando logo de remediar essa lacuna do serviço publico, afim de que esteja a presidencia habilitada a satisfazer a intenção do artigo 37 do mesmo regulamento.

Do mesmo teor ao juiz de direito das comarcas das Alagôas e Anadia.

Dito.—Ao cirurgião Antonio Gomes de Araujo, determinando-lhe que marche já para Jacuipe, a apresentar-se ao director geral dos Indios, afim de ser alli empregado como cirurgião do acampamento.

IDEM DO DIA 8.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda — N. 51. — Illm. Sr. — Os dous recibos que de novo lhes remetto passados, um pelo director geral dos Indios e outro de sua ordem, pelo alferes Elias Martins de Oliveira, são de dous contos de réis que ao mesmo director mandei entregar pelo negociante Emigdio Jorge de Lima, e que já fôram pagos por essa thesouraria ao commandante superior José Antonio de Mendonça como procurador daquelle negociante em virtude dos meus officios de 15 de dezembro e 9 de janeiro proximos passados. Agora vai mais um terceiro recibo passado pelo referido director geral da quantia de tres contos de réis que lhe fôram entregues pelo alferes Rozendo Monteiro de Lima, e devem todos esses documentos ser archivados nessa thesouraria, afim de que a todo o tempo conste a historia dos dinheiros que por diversos portadores são enviados ao dito director geral.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar satisfazer a Antonio Gomes de Moraes a quantia de 25,000 rs. proveniente da troca que fez de um cavallo com outro da companhia de policia.

Dito. — Ao capitão do porto interino, determinando-lhe que mande fazer o concerto de que precisam as pipas de conduzir agoa de que trata o officio da mesma capitania de 27 de janeiro proximo passado, e que mande a conta para ser paga.

Portaria. — Nomeando alguns officiaes para o segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Porto-da-Folha. — Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Officio. — Ao commandante do destacamento de Agoa-Branca, dizendo-lhe em resposta ao seu officio, que não he possivel por ora augmentar o seu destacamento, e logo que se possa dispor de maior força se completarão as 25 praças de que falla.

Dito. — A João Baptista Correia, declarando que attendendo ao que expõe em seu officio de 3 de janeiro ultimo concede-lhe a demissão que pede do lugar de subdelegado do districto da Matta-Grande. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao capitão do porto interino, para que, á vista do aviso do ministerio da marinha, datado de 5 de janeiro ultimo, que devolverá com o officio que vai junto, informe o que occorrer ácerca do secretario da capitania.

Dito. — Ao juiz de direito de Anadia. — Sendo-me summamente desagradavel a noticia que me dá Vmc. em seu officio de 4 do corrente, não posso deixar de reprovar mui severamente o procedimento do presumido autor do attentado commettido contra o capitão Aprigio da Silva Pinto, pois que por mais provocado que tivesse sido pelo subdelegado de policia, deveria esperar o remedio da autoridade superior, e nunca procurar vingar-se por suas proprias mãos. Portanto, tenho nesta data expedido as ordens convenientes para ser processado e punido o autor ou autores do delicto, devendo Vmc. de sua parte fazer tudo quanto estiver em suas attribuições para que se mantenha o imperio da lei nessa comarca, por cuja tranquillidade o responsabiliso mui positivamente.

Dito. — Ao delegado de Anadia. — Recebi o seu officio de 4 do corrente, e nesta data expeço ordem ao Dr. chefe de policia interino, para que dê as necessarias providencias, afim de serem processados e punidos com todo o rigor da lei os perpetradores do attentado que teve lugar contra a pessoa de seu sobrinho o capitão Aprigio da Silva Pinto; convindo dizer a Vmc., que, pezando bem a sua posição de offendido, deve cohibir-se de todo o acto de vingança, e esperar da legitima autoridade a punição do delicto, não se confiando nunca nos recursos pessoaes com que Vmc. acena o governo no dito seu officio, digno nesta parte da mais severa censura e inteira reprovação. Tambem acabo de officiar ao promotor publico dessa comarca para que promova de sua parte o procedimento da justiça ácerca do facto occorrido.

Dito. — Ao chefe de policia, remettendo o officio do delegado de Anadia, recommendando-lhe que mande proceder com todo o rigor das leis contra os perpetradores do attentado nelle narrado.

Dito. — Ao promotor publico da comarca da Anadia, que, participando o delegado da mesma comarca, que no dia 3 do corrente tentaram nessa villa assassinar o capitão Aprigio da Silva Pinto com tres tiros dados em uma embascada, dos quaes um se empregou no dito capitão que sahio baleado em uma perna; e constando serem os autores desse attentado tres filhos de José de Souza Moreira, recommenda que empregue toda a actividade em promover o devido procedimento da justiça contra tres aggressores, afim de que sejam punidos com o rigor da lei; e do resultado dará parte a presidencia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE MARÇO DE 1850.

Havendo suspeitas de que a barca *Bracarense*, de propriedade de Bento José da Silva Magalhães, e fabricada, sôb a inspecção deste, na cidade do Porto, era portadôra de avultada porção de notas falsas de diversos valores; a policia, de combinação com a alfandega, e coadjuvada por um navio de guerra, visitou hontem a referida barca, logo que ella se approximou deste porto; e, comquanto até agora não se tenham achado taes cedulas a bordo daquella embarcação, todavia fôram presos e estão incommunicaveis o mencionado Bento José da Silva Magalhães e mais dous passageiros, contra os quaes parece que a policia tinha denuncia a respeito.

Prosegue-se nas necessarias averiguações; e, logo que ellas terminarem, daremos conta do resultado aos leitores.

Communicado.

UMA LAGRIMA DE SAUDADE

Pela sentidissima morte do Dr. Manoel Martins Ribeiro.

Abre-te, ó campa que encerras
Os restos do nosso amigo,
Queremos vê-lo uma vez,
Ou baixar ao seu jazigo.

* * *

Martins, prezado collega, charo amigo! ainda hontem eras um ser animado..., ainda hontem fazias as dilicias de um pai, que para tua acurada educação tanto se disvelára, esperançoso no brilhante porvir que te aguardava uma existencia angelica, e dirigida pelo trilho da honra e da virtude; -- ainda ha pouco, rodeado dos teus leaes companheiros e verdadeiros amigos, que saboreavam as doçuras das tuas qualidades, celebravas no gremio da tua honrada familia a consecução da formatura, o premio merecido de tantos trabalhos, cuidados e sacrificios; quando principiavas a fruir o titulo da tua corôa scientifica ..., hoje outros são os teus convivas, os quaes debulhados em lagrimas e suspiros deploram tão dura ausencia e dolorosa separação; hoje mudo e inanido sôb o gelado sepulchro, fostes roubado pela penetrante fouce da terrivel parca, que sempre impia esqueceu -- o barbaro assassino que, sedento de sangue, representa na sociedade o papel de tigre nas selvas, e a cada passo traz o lucto e a consternação a tantas familias -- o filho desnaturado e reprobo, que faz seu velho e alquebrado pai tragar gota a gota todo o fel d'amargura -- a esposa infida que o consorte atraiçóa, e lega opprobrios a sua infeliz e innocente prole -- os despotas que opprimem as nações -- os avaros que seus thesouros afferrolham para cevar sua sordida cobiça, surdos e impassiveis ás supplicas e aos gemidos dos seus miseros irmãos; em summa, ella tudo preterio, e pospoz para lembrar-se do filho extremoso, bom irmão, discipulo honesto, collega exemplar e amigo sincero..... Pavorosa realidade, fatal certeza de immensa dôr!!.. eis o crepusculo de uma rapida passagem no occaso desta vida transitoria, fim de tantas esperanças e desejos, de tantas alegrias e pezares, de tantas aspirações e desenganos para descontar no oriente da vida d'alem-tumulo, celebrando no magestoso cortejo as pompas do Creador!!

Embora o borburinho do mundo procure fascinar-nos, a nossa existencia assemelha-se a um verdadeiro ouropél; nella tudo corre, escoa e passa, *tout est tombé, tout est evanoui, tout est echapé*... e só possuimos um sorriso de esperança, e essa esperança he a vontade de Deos, da qual merecemos o soccorro e o lenitivo para os nossos males. Ah! Senhor, humilho-me e curvo-me reconhecido a vossa sabedoria e omnipotencia, a quem só cabe outorgar a ledice eterna para fruição dos virtuosos! E quem seria mais digno de saborea-la que aquella alma candida, o typo de moralidade?.... Assim como no céo ha Deos, que he todo amor, no céo ha anjos que o celebram em harmoniosos hymnos, o complexo de immensas maravilhas, impossivel he, que lá não caibam corações saudosos, do mesmo modo carecemos de revelar nossas doces e sinceras affeições com preces lugubres, a mais expressiva e eloquente linguagem sobre as flores, que duram um só dia sobre a pedra, que dura seculos nas palavras, que são o balsamo dos mortaes, a lembrança dos vivos e o unico élo que liga a morte á vida, o creador á creatura.

Seja, pois, o seu apanagio o pranto de amargura na intensidade de uma dôr profunda; e as lagrimas que vertemos sobre o seu funebre remanso serão o consolo e o holocausto da nossa perenne saudade; o seu singelo tumulo será o nosso oppresso coração, e o seu epitaphio, inspirado pela magoa que punge a nossa alma, inscripto em sublime e eterno relevo.

* * * *

Publicação a pedido.

Illm. Sr. Dr. Casanova. -- S. C, 8 de março de 1850. -- Quando no meio dos horrores e outros tormentos occasionados pelas febres epidemicas que vigorosamente me assaltaram, tendo já no espaço de 8 dias esgotado os recursos da allopathia sem experimentar allivio algum, e crescendo o meu mal a pontos de me fazer ditar vomitos negros e sanguineos; e já desenganado pelos medicos allopathas, esperava terminar minha existencia, recorri a V. S. para ministrar-me as doses homœopathicas, nas quaes como por um encanto bebi a vida; não era para deixar em esquecimento esse facto digno de admiração e outros occorridos nesta sua casa, cujos resultados fôram igualmente satisfactorios: e jamais em tal conviria um coração grato, como o que presumo ter.

Queira, pois, V. S. acolher benignamente os meus sinceros agradecimentos e os protestos e cordeal estima de quem he de V. S. affectuoso criado e obrigado

Antonio Manoel da Silva Maia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . . . 5:588,503

Descarregam hoje 9.

Patacho francez--*François-Xavier* -- mercadorias e batatas.

Barca portugueza — *Ligeira* -- mercadorias.

Brigue brasileiro -- *Empreza* -- idem.

Barca ingleza — *Thomas-Mellors* -- idem, ferro e alcatrão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 8. . . . . 2:016,885
Diversas provincias 352,860
2:369,745

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 8.

Barcelona, patacho hespanhol *Rengo*, de 192 toneladas: conduz o seguinte:
572 saccas de algodão com 3,209 arrobas e 5 libras de assucar e 40 couros seccos.
Baltimore, hiate americano *Abegael*, de 154 toneladas: conduz o seguinte:
2,600 saccos com 8,500 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8. . . . . 1:118,180

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Maceió — 42 horas, brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Carlos Augusto de Figueira. — Conduz 62 praças de guardas nacionaes, o tenente do quinto batalhão de caçadores Antonio de Hollanda Cavalcante e 36 presos.

Parahiba — 2 dias, hiate nacional *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 23 toneladas capitão Elias do Rosario, equipagem 4, carga tôros de mangue; ao capitão.

Philadelphia — 31 dias, brigue americano *Poitnam*, de 187 toneladas, capitão Joseph Faroll, equipagem 10, carga 2,000 barricas de bacalhão e velas de espermasete; a Deane Youle & C. — Fundeou no Lameirão, e veio o capitão á terra.

Navios sahidos no mesmo dia.

Veneza — Brigue inglez *Caroline*, capitão William Nante, carga assucar.

Liverpool pela Parahiba — Brigue inglez *Ann-Johnston*, capitão Jonas Lopez, carga bacalhão.

Observação.

Os navios *François-Xavier, Abreu-I, Utrice, George-Ann e Robert-Campbell*, deve lêr-se como entrados e não como sahidos como por engano se publicou em o numero antecedente.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 11 do corrente mez em diante, pagam-se os ordenados e mais despezas do mez de fevereiro proximo passado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de março de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico que, os dias 18, 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do caes do Passeio-Publico e no do Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:980,000 réis

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do concerto do cáes do Passeio-Publico, e no do Ramos serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 1:980,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de um mez e concluida no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvados lavrar-se-ha um termo

« 4.ª O pagamento da arrematação será feito conforme determina o artigo 15 do supracitado regulamento das arrematações.

« 5.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 28 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- O Illm. Sr. segundo escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 12, 13 e 14 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do cáes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 11:385,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras da continuação do cáes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 9 do corrente, depois de meio-dia, e na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica, e a requerimento da parte, na fórma do art. 291, as seguintes mercadorias pertencentes a caixa J. P. A. & C.ª n. 79, vinda do Havre pela barca franceza *Zilia*, apprehendida em acto de despacho pelo feitor Manoel Ephigenio da Silva, na conformidade da segunda parte do art. 203, a saber: 2 vidros com sulphato de quina, peso bruto 7 onças, uma onça 1:600, total 11:200; 1 dito com sulphato de morfina, peso bruto 4 onças e cinco oitavas, 1 onça 16:000, total 74 000; 1 dito com acetato de morfina, peso bruto 2 onças e 5 outavas, 1 onça 12,000, total 31,500; 1 dito com oleo volatel de flor de laranja peso bruto 6 onças e 6 oitavas, 1 libra 20,000, total 8,437; 1 garrafa com agoa de louro cereja, peso bruto 6 libra, 1 libra 1,000, total 6,000; 1 vidro com hidriodato de potassa, peso bruto 2 1/2 libras, 1 libra 4,800, total 12,000; 1 pote de louça com extracto de zimbro, peso bruto 2 libra, 1 libra 1,920, total 3 840; 1 vidro com kriosoto puro, peso bruto 2 libras, 1 libra 1,600, total 3,200; 34 libras amarello francez, 1 libra 600, total 20,400; 2 garrafas com 15 libras de espirito de sal amoniaco, 1 libra 800, total 12,000; 2 ditas com 9 1/2 libras de ether sulphurico, 1 libra 2,000, total 19,000; 2 vidros com asul de Berlim, pesando bruto 12 libras, 1 libra 2,000, total 24,000; 2 ditos com anil, pesando bruto 8 1/2 libras, 1 libra 1,600; total 13,600; 1 dito com phosphato de soda, peso bruto 6 libras, 1 libra 800, total 4,800; 1 dito com acetato de chumbo, peso bruto 6 libras, 1 libra 400, total 2,400; 2 grosas de caixinhas para pilulas, 1 grosa 1,120, total 2,240; 1 vidro com limalha de ferro, peso bruto 4 1/2 libras, 1 libra 120, total 540; 1 dito com lecopodio, peso bruto 5 libras, 1 libra 1,600, total 8,000; 1 dito com nitrato de basista, peso bruto 2 libras, 1 libra 800, total 1,600; 1 dito com stronciana, peso bruto 2 1/2 libras, 1 libra 700, total 1,550; 1 dito rhuibarbo em pó, peso bruto 2 1/2 libras, 1 libra 3,000; total 7,500; 1 dito com cochonilha, peso bruto 2 libras, 1 libra 6,000, total 12,000; 1 dito com accido oxalico, peso bruto 1 1/2 libra, 1 libra 2,400, total 3,600; 1 dito com calomelanos preparados, peso bruto 2 libras, 1 libra 2,400, total 4,800; 1 dito com sulphurêto de antimonio, peso bruto 5 libras, 1 libra 200, total 1,000; 2 ditos com tartaro emetico, peso bruto 9 libras, 1 libra 1,600; total 14,400; 1 dito com iodo, peso bruto 1 1/2 libra, 1 libra 8,000, total 12 000; 2 potes de louça com extracto de belladona, peso bruto 3 libras, 1 libra 4,000, total 12,000; 1 vidro acetato de ferro, peso bruto 1 libra, 11 000; castorio 4 onças, libra 16,000, total 4 000; 1 vidro com oleo de croton tiglmm, peso bruto 1 1/2 libra e 10 oitava, total 5,781; 2 ditos com valerianato de zinco, peso 5 onças e 7 oitavas, 1 onça 5,000, total 29,375; 1 dito com valerionato de quinnina e zinco, peso bruto 2 onças e 1 1/2 oitava, 1 onça 6,000, total 12,375; 1 pote de louça com extracto de opio, peso bruto 2 libras, 1 libra 24,000 total 48,000; 1 vidro com oleo volatel de mil flores, peso bruto 1 1/2 libra, libra 4,000, total 6,000; 1 dito com enxofre dourado de antimonio, peso bruto 10 onças, libra 2,000. total 1,250; 1 dito com tanino, peso bruto 6 onças, 1 onça 800, total 4,800, 1 garrafa com oleo volatel de cravo, peso bruto, 6 1/2 libras, 1 libra 6,000, total 37,000, 1 libra de escamonea de alep, 12,000, sal amoniaco branco 3 libras e 1/4, 1 libra 400, total 1,300; 1 vidro com oleo volatel de vergamota, peso bruto 2 libras, 1 libra 6,000, total 12,000; 1 dito com oleo volatil de limão, peso bruto 3 libras, 1 libra 3 000, total 9,000; 1 dito vinagre aromatico, peso bruto 1/2 libra e 14 oitavas, total 487; 10 ditos com rob anti-syphilitico, 1 vidro 8,000, total 80,000; sommando tudo em 665,975 rs.: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 6 de março de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes abaixo assignado avisa a todos os collectados pelos diversos impostos que são arrecadados pela mesma recebedoria, que achando-se creados os dous cobradores, de que trata o artigo 32 do regulamento de 15 de junho de 1844, n. 361, para receberem amigavelmente no domicilio dos devedores a importancia de seus debitos, a elles poderão pagar, dando por desobriga os recibos extrahidos dos talões para esse fim organisados, assignados pelo thesoureiro, Joaquim Maria de Carvalho, e os empregados que os passarem, cujos agentes recebedores nomeados e habilitados para esse recebimento, são José Chrispim de Assumpção e Luiz Gomes Silverio.

Manoel Antonio Simões do Amaral.

-- O Sr. director interino do lyceu manda fazer publico que, no dia 15 do corrente, se enserrarão as matriculas; e os Srs. estudantes já matriculados, que já se acharem restabelecidos queiram comparecer no lyceu; pois que as aulas estão em exercicio. — O secretario interino, *Antonio Egidio da Silva*, professor de geometria.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará segue viagem o hiate *Novo Olinda*, de que he mestre Antonio José Vianna, por ter já tratado parte de seu carregamento: os pretendentes a carga e passageiros, dirijam-se ao mesmo mestre, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para Porto-Alegre pelo Rio Grande do sul segue, em poucos dias, o brigue *Flores*: só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: trata-se com o capitão a bordo, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para o Rio-Grande do sul seguem com brevidade o brigue brasileiro *Juno* e o patacho *Astrea*: quem nos mesmos quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, e mesmo para escravos a frete: trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para Lisbôa segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodriguez: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle com o mesmo capitão, ou com Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para Lisbôa segue, com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte de sua carga prompta, o patacho portuguez *Abreu-Primeiro*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

--Para Maceió sahe, no dia 14 do corrente infalivelmente, o bem conhecido brigue nacional *Empreza*, capitão Guilherme Pinto da Silva: recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar, ou com Augusto C. de Abreu, na mesma rua.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter já parte de seu carregamento tratado, o brigue nacional *Sem-Par*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem e embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento: quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 15 do corrente, a muito conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*: para o resto da carga e passageiros, ou escravos a frete, trata-se com o capitão, Narciso José de S.-Anna, na praça do Commercio, ou a bordo, ou á rua da Cadeia, n. 40, terceiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente até o fim da presente semana o patacho *Nereide*, de superior marcha, e forrado de cobre ha 2 mezes: para o resto da carga, passageiros, ou escravos, trata-se com João de Carvalho Raposo, na rua do Vigario, n. 5.

Para o Rio-de-Janeiro segue no dia 10 do corrente o patacho nacional *Industria*, novo, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem optimos commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

Avisos diversos.

-- João José Lopes da Silva faz sciente aos credores de seu fallecido mano, Alexandre José Lopes, para que apresentem suas contas, no prazo de 8 dias, para serem conferidas.

-- Precisa-se de um homem que queira levar uma carta distante desta praça oito legoas: paga-se bem: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24, sobrado.

-- Quem tiver uma casa terrea com chãos proprios nas ruas Direita e Hortas, pateo de S.-Pedro, Cambôa e pateo do Carmo, ruas estreita do Rozario e Cruzes, annuncie.

-- Quarta-feira, 6 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, sahindo a dona da casa do becco da Viração, n. 6, entrou pela janella da mesma casa um preto, a vista de alguns moradores do mesmo becco, e furtou uma saia de seda que uma vizinha de nome Manoella havia dado para coser: roga-se a quem fôr offerecida, que falle a João da Costa Palma, ou leve a casa referida, que será gratificado com 8,000 rs.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

-- Antonio José Pedro Gonçalves embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo João, de nação.

-- No dia primeiro do corrente mez desappareceram dous escravos, a saber: um pardo meio escuro, secco do corpo, rosto um pouco comprido; tem um talho quasi orisontal em cima do nariz; tem pouca barba, representa ter de idade 20 annos e he alto; e um moleque, de nome Anastacio, sec-

ILEGÍVEL

co do corpo, meio corcovado; he bem preto e tem marcas de pannos pelos braços. O pardo he conhecido por João Grande, e ambos pertencem a viuva de José Joaquim de Mesquita: quem os apprehender póde conduzi-los á rua de Santo-Amaro, sobrado de dous andares, n. 6, que será generosamente recompensado.

-- Na rua Direita, sobrado n. 120, segundo andar, precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interno de uma casa de familia.

-- Não se tendo reunido os Srs. irmãos da irmandade de S. José de Riba-Mar, o juiz da mesma irmandade, de novo convida aos mesmos para se reunirem domingo, 10 do corrente.

-- A mesa regedora de N. S. do Guadelupe, tendo de continuar com as obras da igreja da mesma senhora, convida a todos os officiaes de pedreiro e carpina que queiram trabalhar na mesma obra, de comparecerem no escriptorio da mesma igreja, no dia 10 do corrente, as 10 horas do dia, para contratarem com a mesa.

-- Tendo visto nos *Diarios de Pernambuco* o annuncio por Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita dizendo que o meu amigo, o Sr. Joaquim Antonio dos Santos Andrade, socio que foi do meu amigo, o finado Teixeira, testamenteiro e inventariante do mesmo finado, a titulo de ter pago muitas dividas do casal, tinha requerido para serem arrematados os objectos das lojas de ferragens e caldeireiro do mesmo finado, e declara não ter isto lugar, e diz que ja teve duas sentenças a seu favor, e de seus direitos. Ora, como eu tivesse entretido relações de amizade com o dito finado, e por este motivo estar a par de seus negocios, não posso deixar passar em silencio este aviso do Sr. Mesquita, e dizer que sei, que no casal havia debitos, e estes por lettras que correm premios, e muito desacreditam ao negociante ellas não serem pagas em dia, o que sei o, que o meu amigo Andrade fez, e he a quem o casal hoje obrigado a pagar primeiramente para se conhecer do liquido do mesmo, pois onde ha dividas não ha herança, e isto he corrente nas leis que nos regem, quanto mais que me consta que o meu amigo Andrade dera fiador idoneo ao liquido do casal.

Agora tratando de sociedades tenho motivos para saber perfeitamente que o Sr. Mesquita não tem tal sociedade, pois o Sr. Mesquita nunca vio ha annos nas portas dessas casas de commercio que diz Teixeira & Andrade; a mim nunca me constou que o Sr. Mesquita em vida do Teixeira impugna-se esse titulo, e pedisse para cautela que seu nome entrasse na firma commercial dessas casas, penso que tambem, como assim era notorio ao Sr. Mesquita, que Teixeira com a sua autoridade de dono que era dessas casas, dava balanço todos os annos, e não me consta que o Sr. Mesquita exigisse copia desses balanços com declaração de quanto lhe pertencia, nem sem tal declaração; vi esses balanços em livros para isso destinados, com as declarações necessarias, nas quaes não se falla em dito Sr. Mesquita, e só são assignados por Teixeira & Andrade.

Ainda mais, estando o meu amigo, o finado Teixeira, bastante doente, e em perigo de vida, aconselhando-lhe os medicos de ir a Portugal, elle antes de retirar-se annunciou pelo *Diario* a sua retirada, e que quem com elle tivesse contas as apresentasse em prazo marcado; ora, embarcando Teixeira em perigo de vida, não ha cousa mais natural que qualquer que com elle tivesse uma sociedade, e não tendo documento de quanto lhe pertencia, se apresentasse logo, ainda que debaixo de toda a politica e amizade, e pedisse, attendo o estado em que ia embarcar Teixeira, um balanço e documento de quanto lhe pertencia, he isto que não me consta o Sr. Mesquita fizesse, nem impugnasse pelo *Diario* o annuncio que fez Teixeira.

Tenho visto toda a escripturação da casa do finado Teixeira, e nella não vi declaração alguma que diga que o Sr. Mesquita he socio.

Sei que o finado Teixeira teve sociedade com diversos, e não me consta que fosse com autorisação do Sr. Mesquita, e nem que nellas entrasse.

Morto Teixeira, sei que Mesquita se apresentou e quer ser socio da casa do finado meu amigo Teixeira, segundo me consta, só com um trato findo ha annos, sem mais nada.

Em fim, por ora nada mais digo porque pretendo ver se obtenho a ter em minha mão algumas horas os autos dessa questão que o Sr. Mesquita poz ao casal do finado meu amigo Teixeira. — *Um amigo dos herdeiros de Teixeira.*

-- Na rua Nova, n. 58, se dirá quem dá a premio quantias de 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas. Na mesma casa vende-se uma carroça para um boi.

-- Na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, deseja-se fallar com o Sr. João de Lima Basto, a negocio de seu interesse, e juntamente entregar-se-lhe uma carta.

-- No domingo, 24 do proximo passado, do becco das Barreiras, da casa do lampeão, fugiram duas ovelhas e um carneiro, todos mochos, e sendo uma ovelha branca e outra pintada de preto, ambas proximas a parir: quem as levar a dita casa, será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua estreita do Rozario, no primeiro andar do sobrado, passando a botica do Sr. Paranhos.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar: no pateo do Terço, n. 21, taberna

-- Roga-se ao Sr. que tem em seu poder o primeiro e segundo volumes dos Mysterios de Londres, emprestados pelo fallecido Caetano Luiz Ferreira, o obsequio de os mandar entregar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44; e se o não fizer, no prazo de oito dias, será publicado o seu nome por extenso neste jornal, para o publico o conhecer.

-- Roga-se ao Sr. Frederico Augusto de Lemos o especial favor de declarar por este jornal qual a pessoa a quem remetteu dinheiro, para lhe solicitar alguma pretenção na corte do Rio-de-Janeiro; certo de que, por tal declaração, muito obsequio faz a Francisco de Lemos Duarte.

-- Offerece-se 12,000 rs. por mez a uma criada forra ou captiva, que saiba muito bem lavar, engommar e coser: no consulado francez, na rua do Torres, n. 34, sobrado.

-- Precisa-se de um preto para vender fazenda com uma pessoa, que seja fiel: dá-se-lhe o sustento: na rua das Cruzes, n. 4, das 6 ás 9 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— **Precisa-se de um feitor que entenda de arvoredos, hortalice e jardim: na Capunga, sitio ao pé do porto, a fallar com a viuva Lassarre.**

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- O Sr. Bernardo Pereira do Valle deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 7 do corrente.

Duarte Borges da Silva.

-- O Sr., cujo nome se ignora, que veio no dia 3 do corrente, a casa da rua do Hospicio, por mando do Sr. do engenho Jacaré tratar da compra do escravo Manoel, que em dito engenho se acha, queira comparecer na mesma casa, para concluir-se o negocio quanto antes.

-- Precisa-se alugar serventes de pedreiro: quem os tiver, dirija-se á rua Nova, porto das canoas, armazem do Torres.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Na noite de 5 para 6 de março roubaram da casa n. 24, na travessa do Veras, 2 vestidos de sarja preta, sendo um novo e outro em meio uso, uma casaca de panno preto com muito pouco uso, 3 camisas de homem, tendo a marca na fralda J. F. M., uma calça de brim trançado branco, um lençol de madapolão com babados de cassa de listras, uma colher de prata grande, um canivete de folha de prata com o cabo de madre-perola, uma madeixa de cabellos louros encastoados em ouro. Roga-se a pessoa a quem fôr offerecido quaesquer destas peças, ou tenha noticia dellas, de avisar na mesma casa que será recompensada.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhe que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma mulher para tratar de outra, durante o seu parto, e só tratar de seus caldos, e depois para ficar-lhe fazendo companhia: quer-se pessoa capaz: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao Hospicio, casa do Sr. Antonio do Amaral e Silva, para tratar do ajuste.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia pagando-se-lhe mensalmente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Pedro Nunes da Fonceca retira-se para a Europa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: paga-se bem: na rua da Praia-do-Caldeireiro, n. 8.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, que saiba lavar e engommar: no largo das Cinco-Pontas, sobrado do tenente-coronel Bruce, em frente da igreja.

O juiz da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S.-José do Recife faz sciente a todos os seus irmãos que, não tendo sido possivel por motivos de molestias, reunir se numero legal de irmãos para mesa geral, annunciada para o dia 17 do proximo passado, novamente os convida para domingo, 10 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, se reunirem na igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora.

-- No engenho Paço-Fundo do Pão-d'Alho deixou-se, por esquecimento, á margem do rio Tapacura que por alli passa, um relogio de ouro com vidro e cadeias com dous sinetes com pedras rouxas e uma chavinha: tudo de ouro: quem o tiver achado receberá a quantia de 30,000 rs, entregando-o na Boa-Vista, rua da Alegria, n. 34.

-- Paulo José Alves da Silva retira-se para Lisbôa, julga não dever a esta praça, porém, se por acaso alguem se julgar seu credor, apresente sua conta no prazo de oito dias, que depois da verificada será promptamente satisfeito: igualmente pede aquellas pessoas que ainda lhe restam algumas pequenas quantias hajam de o indemnisar no mesmo prazo, para evitar maior trabalho.

Recife, 6 de março de 1850.

-- Pedro Carlos da Costa Cabral, doutor em medicina, chegado recentemente a esta capital, reside na rua da Conceição, sobrado n. 8, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia, dando consultas gratis aos pobres pela manhãa.

-- Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se saber a morada dos Srs. Domingos de Almeida Passos, Leandro José Ribeiro, padre José Luiz Alves Freire e D. Maria da Conceição Vieira.

-- Precisa-se alugar um preto mensalmente, e que seu senhor se responsabilise pela conducta do mesmo escravo: na travessa do Theatro, confronte ao botiquim do Sr. Paiva.

-- Roga-se a pessoa que tirou uma carta para José de Mello Costa Oliveira, vinda da Parahiba pelo correio da semana passada, da casa dos Srs. James Crabtree & Companhia, o favor de mandar entregar na rua da Praia, n. 18, visto de nada lhe servir dita carta, e de se achar prevenida a pessoa sobre quem vinha o saque de uma lettra de 400,000 rs. para não pagar senão ao annunciante.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar de sobrado em qualquer das ruas do bairro de S.-Antonio, cujo aluguel não exceda de 250,000 rs, e não seja calorento nem fumacento, e que tenha quintal: tambem se troca por outro com bons commodos, boa vista e muito fresco, dando-se algumas luvas, sendo bom e accommodo a pessoa que faz tal negocio: tambem se aluga uma casa terrea a moderna, que tenha bons commodos, quintal e cacimba, dando-se fiadores a contento ou dinheiro adiantado: quem tiver annuncie.

-- Aluga-se uma muito boa sala, bem fresca, de esquina e com duas frentes sem serem devassadas, tendo um quarto e cozinha, propria para um homem solteiro, ou para pequena familia: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 42, primeiro andar.

-- Na rua Nova, n. 63, abrem-se e imprimem-se com toda a perfeição, em qualquer genero de gravura e em qualquer metal, estampas de resistos, vinhetas, retratos, musicas, além de outros objectos que demandam preceitos calligraphicos como lettras de commercio, bilhetes de visita e rotulos: tudo por commodo preço.

-- Precisa-se alugar um sitio que não seja distante desta praça mais do que cerca de uma legoa pouco mais ou menos, e que tenha capacidade para pastarem 8 a 10 vaccas de leite, baixa para capim, alguns arvoredos de fructo, agoa para beber e casa decente para uma familia regular: quem tiver annuncie.

-- No dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, vai a praça, perante o Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, de arrendamento por 3 annos, a requerimento do conselhor, Caetano Pinto de Veras, o sobrado sito na rua Direita desta cidade, n. 36: quem no mesmo quizer lançar, compareça as horas acima marcadas, na rua Nova, casa da residencia do dito juiz, pois he a ultima praça.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se a vendagem que se convencionar: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31, padaria.

-- Precisa-se de uma ama captiva, ou forra, para tratar de uma criança: paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 27.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellentes commodos para duas familias, vista para barra, grande quintal murado, cacimba, e todos os mais commodos desejaveis em uma casa, sendo além disto bastante fresco: os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 4.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até as 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, podem ser procurados qualquer destes Srs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem a homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

— **O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello queira por obsequio apparecer na rua de S.-Rita, n. 85.**

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

-- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos para caixeiro de uma venda, o qual dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 8, no largo da Assembléa: a tratar com Joaquim Francisco de Além.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçavel da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria: esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

Compras.

-- Compra-se um boi manso para carroça: na Ponte-Velha, serraria.

— **Compra se uma preta de bonita figura, que não tenha vicios, muito embora não tenha habilidades, mas que saiba andar com uma criança: na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 38.**

-- Compra-se uma casa terrea, com preferencia na freguezia de S.-Antonio: na rua de Apollo, n. 8, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pao, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compram-se duas rotulas: nesta typographia, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendas.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,440 rs. a garra, e em porção a 1,280 rs.: na rua das Flores, n. 21.

-- Na rua da Madre-de-Deos, venda n. 36, vendem-se batatas escolhidas, a 480 rs. a canastra.

Xarope do bosque.

CASO DE UM NEGOCIANTE DESTA PRAÇA.

Eu abaixo assignado (o certificado original disto mostra-se a qualquer pessoa que quizer chegar á rua do Hospicio, n. 40, Rio-de-Janeiro, verificado perante o tabellião Castro) com casa de negocio, declaro que ha vinte e dous annos que padecia de uma palpitação do coração; esta palpitação era tão forte que, quando me atacava, perdia os sentidos, e a respiração de tal fórma, que as pessoas que presenciavam nestas occasiões esperavam sempre que eu succumbisse em alguns destes terriveis ataques; todos os recursos da medicina quantos me fôram prodigalisados nunca serviam mais que para nestas occasiões diminuir tão terrivel molestia; porém nunca pude obter melhora alguma. Além desta molestia sobreveio-me uma outra: qual havia ella ser? a terrivel phthisica, causada por uma constipação; e tão rapida se declarou, que suppunha o meu unico remedio ser a morte: o sangue que continuamente deitava pela bocca, a palpitação, a tosse, o fastio, os suores á noite a febre continua, tudo isto fez-me perder todas as esperanças, e estava bem persuadido que era impossivel podêr livrar-me da morte. Nesta deploravel crise, entregue á tristeza, e vendo que tinha gastado não pequena quantia e sem nenhum proveito, foi quando de volta das Larangeiras, onde estava residindo, por felicidade minha mostraram-me um annuncio em um jornal que na rua do Hospicio, n. 40, se vendia o xarope dos bosque, remedio que já tinha feito admiraveis curas na America do norte; resolvi-me e fui comprar na dita casa uma garrafa. Principiei a tomar, como declara o autor em um papel que acompanha cada garrafa; foi a minha salvação este poderoso remedio: em menos de oito dias de uso já era outra pessoa; desappareceram o sangue pela bocca, o fastio, a tosse e os suores de noite: continuei a tomar, e fôram desapparecendo tão consideravelmente todos os meus soffrimentos de tal fórma, que todos os meus amigos e conhecidos se admiravam de vêr-me tão rapidamente melhorar: hoje o que me resta de todos os meus soffrimentos he de dias a dias me apparecer a palpitação; porém vejo-me de tal maneira que já me não dá cuidado, porque muitas vezes tem sido sufficiente um copo de agoa para fazer desapparecer, ou tomando uma colher do xarope do bosque desfeito em uma pequena porção de agoa: digo que nunca passei tão bem de saúde durante vinte e um annos de molestia como agora ha sete para oito mezes, depois que principiei a tomar o xarope do bosque, porque eu recuperei o que julgava perdido, que foi a minha saúde, se não perfeita, ao menos quasi perfeita. Não fui só eu em minha casa que fiz uso deste poderoso xarope; tive muitas occasiões de o applicar em pessoas de minha familia em casos de constipações e tosse, e mesmo tenho dado deste xarope a algumas pessoas do meu conhecimento, e ainda em nenhuma occasião falhou de produzir admiraveis effeitos; portanto, recommendo a todas as pessoas que he o mais excellente remedio para as molestias que o seu autor recommenda sem exageração porque ninguem poderá dizer melhor o que he este remedio do que eu mesmo.

Tudo quanto acima tenho declarado he a pura verdade debaixo de minha palavra de honra, o que jurarei se necessario fôr, e justificarei com quantas pessoas fôrem necessarias as que me viram doente, e me estão vendo agora no estado em que me acho; e qualquer pessoa que melhor se quizer informar póde dirigir-se á rua do Hospicio n. 40, que o abaixo assignado lhe referirá immensos casos em os quaes o excellente xarope do bosque tem feito seus extraordinarios effeitos.

Esta minha declaração mandei fazê-la e assignei de minha livre vontade, e com o unico interesse de prestar um serviço á humanidade he que a fiz para ser mostrada a quem quizer saber o que he o xarope do bosque do Dr. Motts.

Rio-de-Janeiro, 4 de janeiro de 1848.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria das matrizes.

-- Vendem-se superiores bichas de Hamburgo, tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo de Angola, de 28 a 30 annos: vende-se por não querer servir a senhora: para ver, na cadeia de Olinda, e para tratar, no engenho Forno-da-Cal.

Farinha de mandioca.

Vendem-se pennas de ema; muito boa farinha de mandioca: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 annos, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e tem principios de engommar: na rua do Aragão, n. 28.

-- Vende-se um sobrado de um andar na rua das Cinco-Pontas, com quintal e cacimba, terreno proprio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma capa de gorgurão rouxo e nova, muito bem feita, com borla de ouro: na rua da Senzalla-Velha, n. 68 ou 94.

— Vende-se a taberna da rua do Padre-Florianno, n. 72, com poucos fundos, e que regula 10 a 12,000 rs. por dia: a tratar na alfandega, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, com Joaquim Francisco Franco.

-- Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos, administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e contendo a demarcação dos paizes vinhateiros no Douro e Bairrada, as estradas militares, todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario, a escala das distancias das terras principaes entre si, o mappa dos concelhos e numeros dos fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que tem havido até hoje: na rua da Cadeia-Velha, loja de livros, de Cardozo Ayres.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que lava muito bem e vende na rua, da qual se afiança a conducta; uma dita por preço commodo; uma mulatinho de 15 annos, muito lindo para pagem, e que serve a uma casa; um moleque de 14 annos; um preto bom cozinheiro; um dito bom boleiro: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERAS DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

12.ª DAS MATRIZES.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, sahido do Rio-de-Janeiro em 16 do passado fevereiro, chegaram bilhetes e cautelas desta loteria, que devia extrahir-se no dia 22 do mesmo mez.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja da praça da Independencia, n 3, que deita para a rua do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12ª loteria a beneficio das matrizes daquella provincia. Na mesma loja estão patentes as listas da 52ª loteria da santa casa da Misericordia.

Aos Srs. jurisconsultos.

Na rua do Trapiche-Novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras de direito, chegadas ultimamente, por preço commodo:

Lobão, notas de Mello;
Borges Carneiro, direito civil;
Coelho da Rocha, dito;
Liz Teixeira, dito;
Carvalho, linhas orfanologicas;
Correia Telles, digesto portuguez;
Ordenações do reino;
Mollii, opera.

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Pelos ultimos navios vindos de França este estabelecimento recebeu um grande sortimento de modas, como sejam: chapéos de seda e de palha para senhora; ricos bicos de blonde para noivas; córtes de seda para ditas; camisinhas de cambraia e filó bordado; ricos cabeções, brancos e pretos; lenços de mão, de cambraia de linho, lisos e ricamente bordados; capotinhos de seda e de bico; manteletes de dito; fitas novas; bicos finos; capellas para noivas; flores de laranja; cassas e cambraias; filós brancos, lisos e bordados; filó preto de seda e de linho, liso e bordado; luvas de pellica para homem e senhora; luvas de malha aberta, muito finas e verdadeiras; mantas de bico preto, proprias para a quaresma; lencinhos de seda, garça e de rede de todas as córes e pretos; pescocinhos e romeiros de cambraia e filó; tranças de todas as córes para vestidos; chamalote e seda pretas para vestidos e manteletes; bicos pretos de todas as larguras; bonetes de montaria; baregé preto; mantas de dito assetinadas para luto; chapéos de luto para senhora; luvas de pellica preta para homem e senhora; botões para enfeitar vestidos; ricos espartilhos para senhora. Tambem se fazem chapéos e vestidos de senhora, de verdadeira moda, por preço commodo.

-- Vendem-se tijolos para limpar facas, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores; graxa ingleza n. 97; conservas e sal refinado: no armazem que foi do fallecido Braguez.

— Vende-se o patacho americano *Ramp*, muito bom veleiro, forrado de cobre, e de lote de 8000 arrobas: os pretendentes dirijam-se a casa dos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se a Palmira, ou a ceguinha brasileira, romance em 7 cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu, pelo barato preço de 3,000 rs: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14; em S.-Antonio, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Recife, loja de livros, do Sr. padre Ignacio.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vende-se a excellente obra de Direito civil de Coelho da Rocha, por 5,000 rs.; obras completas de Camões, da ultima e mais nitida edição, 3 v., por 5,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, loja.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se a propriedade do Rollo, na freguezia de Tracunhãem, com meia legoa em quadro, capaz de levantar-se um grande engenho, por serem terras de grande producção de toda a lavoura, com bons logradoures, mattas e optimos partidos: a tratar com o capitão José de Barros Cavalcante Maranhão Falcão, no engenho da Barra, comarca de Nazareth.

Pechincha.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se lenços de cambraia de linho finos pelo modico preço de 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia, conforme sua graduação e finura.

-- Vende-se um preto possante e de boa estatura: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Vigario, n 29.

-- Vende-se a taberna da esquina da travessa do Serigado, n. 1: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se uma caixa de tartaruga, toda encastoada de ouro, propria para presente: na rua Velha, n. 54.

Confeitos de Cèlis,

conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas córes, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores abrancas, opilação, abatimento de fôrças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as doses variam conforme a idade; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

Chicotes para carro.

Ha uma pequena quantidade para se vender em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18, aonde tambem se vendem candieiros de mão para azeite, ditos para escada, caixinhas de folha envernisada para guardar cedulas e lettras, com sua competente fechadura e chave de patente, muito superiores oculos de alcance, bules de metal para café e chá: tudo recentemente chegado.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, córes fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de córes com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de córes, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e córes fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix: na rua do Queimado, n. 9, loja.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S.-Catharinha, muito superior, por preço commodo: a bordo do brigue *Conceição*, fundeado na volta do Forte-do-Matto, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra; ditas com milho, por preço commodo: na rua da Senzalla-Nova, n. 22.

-- Vende-se um sellim com muito pouco uso, por commodo preço: na rua de Hortas, n. 128.

-- Vende-se, por todo o preço, para liquidação, seda preta lisa e lavrada; lós pretos; chales escocezes; mantas para meninas; ricos córtes de seda de córes; uma colcha da India; um piano; correntes para senhora; 2 relogios de ouro; 3 annelões; botões de abertura; cruzes e outras obras: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar. Na mesma casa se dirá quem da dinheiro a premio.

-- Vende-se, por commodo preço, um piano forte de excellentes vozes, e de muito boa construcção: na praça da Independencia, n. 19.

No armazem de molhados do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24,

vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte os seguintes generos: queijos londrinos; ditos de prato; conservas de todas as qualidades, sal refinado; tijolos para limpar facas; latas com sardinhas; cha; cevadinha; araruta, tanto em farinha como em bolachinha; e outros muito generos novos e com muito asseio.

-- Vendem-se 300 varas de algodão fabricado nesta provincia, pelo baratissimo preço de 180 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, muito bom sortimento, em caixas de 144 libras, por preço muito commodo: a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo:

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

Flores.

Vendem-se caixinhas com differentes qualidades de sementes de flores, com uma municiosa noticia de onde são uriundas, e a maneira de preparar a terra para a sua sementeira, cousa bem curiosa e interessante: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia.

— Vendem-se acções da companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas devem ter andado no dia 22 do proximo passado.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se, por preço commodo, um carro de duas rodas, inglez, de excellente qualidade, com arreios para um ou dous cavallos: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Miguel Souger.

--- Vende-se uma bonita escrava recolhida, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, a qual engomma, cose e tem principios de cozinha: defronte da ribeira do peixe, n. 3.

-- Vende-se, por preço commodo, um atlas geographico por Goujon; e 1 Thompson ainda novo: na rua do Cabugá, n. 7.

-- Vendem-se duas caixas de tartaruga para rapé, feitas no Aracaty: na rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz.

Novo sortimento de fazendas finas e baratas, na rua do Crespo, n. 9, loja amarella,

vendem-se excellentes chitas francezas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; chitas inglezas por todo o preço; cassa-chitas finas de muito gosto, a 800 rs.; chales de todas as qualidades; manteletas; lenços de garça e de seda, com franja e sem ella, de muito bonito gosto; lós pretos, de linho e de seda; sarja preta; pannos pretos e de córes; casimiras pretas e de córes; chapéos de massa muito modernos; e outras muitas fazendas de bom gosto, pois quem quizer saber póde apparecer.

--Vende-se um preto bom carreiro, e de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se, por preço commodo, uma caixa com macela, vinda do Porto, para fechar contas: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Vendem-se 2 escravos moços, carreiros; 4 escravos de todo o serviço; 4 negrotas que cozinham e engommam; uma parda propria para todo o serviço de uma casa; 2 orgãos, sendo um proprio para igreja, por conter varias peças de musicas decentes para esse fim: na rua Direita, n. 3.

--Vende-se a escuna brasileira *Europista*, de lote de 116 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem: quem a pretender póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vendem-se 18 cadeiras e um sophá de jacarandá; 2 pares de castiçaes de prata para lanternas: tudo de bom gosto e em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

-- Na rua Nova, taberna n. 40, defronte da Conceição, vende-se manteiga ingleza, a 160, 240, 400 e 640 rs.; aletria, a 240 rs.; feijão, a 160 rs.; azeite de carrapato, a 6 patacas em garrafa, e a 7 patacas a retalho; dito de coco, a 480 rs.; dito doce, a 680 rs.; chá muito bom, a 2,210 rs; espermacete, a 800 rs.; banha, a 320 rs.; milho, a 100 rs.; tapioca, a 120 rs.; e outros muitos generos, que se dirão os preços a vista dos compradores.

Sardinhas recentemente chegadas.

Vendem-se barricas com 600 a 800 sardinhas grandes, por commodo preço: no caes da Alfandega, n. 7, armazem de Francisco Dias Ferreira.

Escravos Fugidos

-- Qualquer senhor empregado da policia e capitães de campo, poderá pegar o preto Francisco, de nação Moçambique, vesgo de um olho, baixo, grosso do corpo, carapinha crescida: levou calças de algodão da terra e camisa do mesmo, de mangas curtas, queiram levar a seu senhor, João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz, n. 12.

— Fugio, no dia primeiro do corrente, o pardo escuro João Grande; tem o rosto comprido e um talho quasi orisontal no nariz; he alto; representa ter 20 annos: quem o pegar leve-o á rua de S.-Amaro, sobrado de 2 andares, n. 6, que será generosamente recompensado

-- Desappareceu, no dia primeiro do corrente, da casa de Manoel José Ferreira Gusmão, a cabra crioula de nome Antonia, de 28 annos pouco mais ou menos; he fula, de estatura regular, beiços grandes; tem as mãos alguma cousa foveiras; tem algumas cicatrizes de chicote pelas costas; intitula-se forra; levou em sua companhia uma cria filha da mesma, tambem cabra, de 3 a 4 annos pouco mais ou menos; foi vista na Capunga. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua Imperial, n. 43, que serão gratificados; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Offerece-se gratificar com generosidade e promptidão a quem levar na casa sita na beira do rio do Poço-da-Panella, ou na praça do Commercio, a José Antonio de Araujo, um escravo da Costa, que desappareceu do Poço-da-Panella, no dia 7 do corrente março, as 4 horas da manhãa; suppõe-se ter tomado a direcção da estrada nova, engenho do Cordeiro, etc.; tem 20 a 22 annos, falla pouco, por ser bruto, altura e corpo regulares, cara comprida, olhos grandes, beiços grossos, barba pouco crescida, cabello cortado a moda de frade, peito sacado, em o qual tem uma costura de um talho abaixo da clavicula, hombros para tras; anda com o corpo para um e outro lado, sendo este andar natural; tem os pés cheios de bichos; chama-se Alli; levou chapéo de palha que os pretos costumam a fazer, camisa de algodão americano de listras brancas e azues de mangas compridas, porém sem punhos, calças do mesmo sendo feitas com pregas e bolços ao lado, ceroulas de algodão americano azul, sendo estas curtas, bem largas e de enfiar, um lençol de 2 pannos de algodãozinho liso; costuma andar nú da cintura para cima e trazendo a camisa, ora sobre os hombros, ora vestida sem abotoar o collerinho, e ora por cima das calças ou ceroulas simplismente.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, a escrava Merencianna, de altura regular, côr bastante preta, picada das bexigas; levou vestido de chita branca com flores encarnadas, panno da Costa, e mais uma trouxa com roupa; quando foge costuma ir para o Monteiro, ou cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua da Cadeia do Recife, n. 22.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

--Fugio, no dia 16 do corrente, da casa do abaixo assignado um moleque de nome João, o qual diz a algumas pessoas chamar-se Constantino, de 19 a 20 annos, altura regular, corpo secco; levou camisa branca e calça de brim trigueiro já usada; tem uma belide no olho direito, um dente cavalgado em cima do outro e uma marca em quadro na pá direita, proveniente de um caustico: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no a rua das Trincheiras, por cima do cartorio do Sr. Guilherme Patricio.

Rufino José Frnandes de Figueiredo.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1850